

APONTAMENTOS DE ESCATOLOGIA

Subsídios para o estudo da Escatologia

Por Constantino Ferreira

SUMÁRIO

- I. AS VÁRIAS ESCOLAS DE INTERPRETAÇÃO**
- II. O LIVRO DE APOCALIPSE**
- III. TESTEMUNHO DE ESCRITORES PRIMITIVOS**
- IV. REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO**
- V. RAPTO E PAROUSIA**
- VI. ESBOÇO GERAL DE APOCALIPSE**
- VII. OS SETE PERÍODOS DA IGREJA**
- VIII. ESQUEMA DO APOCALIPSE**
- IX. AS SEMANAS DE DANIEL**

I. AS VÁRIAS ESCOLAS

Escatologia é a disciplina teológica que estuda a doutrina relacionada com as últimas coisas. Considero aqui, sinteticamente, quatro escolas de pensamento sobre a doutrina das últimas coisas e a minha opinião acerca do assunto.

PÓS-MILENISMO

O Pós-milenismo está certo ao afirmar que o reino de Deus é uma realidade presente porque ele chegou com Cristo e existe nos corações submissos. Os seus pontos positivos são:

1. O reino de Deus está presente nos corações.
2. Deste modo encorajam os crentes à acção.
3. Promovem um espírito optimista que combate o pessimismo.
4. Onde quer que seja feita a vontade de Deus aí está o reino de Deus.

Está errado quando ensina que todas as nações se converterão com a pregação do evangelho, antes da segunda vinda de Cristo, levando deste modo ao reino milenar, no final do qual aparecerá a apostasia e o anticristo. Os seus pontos negativos são:

1. A esperada conversão do mundo. Até aqui todas as suas esperanças fracassaram.
2. A má interpretação de Mateus 24.9-14 como sendo o sinal do fim do mundo.
3. A maneira alegórica de tratar as ressurreições e o próprio milénio.
4. O facto de alguns verem o reino de Deus sendo cumprido pelo nazismo .

AMILENISMO

O amilenismo não reconhece qualquer reino milenar. Porém, tem alguns aspectos em comum com o pós-milenismo. Um deles é que a vinda de Cristo iniciará a época e o estado finais, tanto para crentes como para descrentes. Outro é que os mil anos não são literais, mas simbólicos. Dizem eles que o significado dos mil anos deve ser encontrado nos factos do passado, ou mesmo no presente. Além disso, argumentam que as duas ressurreições de Apocalipse 20 não são físicas. Outros consideram uma espiritual e outra física.

Aspectos positivos:

1. Reconhece que grande parte da escatologia usa muito simbolismo, e pergunta o que o autor queria dizer aos seus leitores, segundo a boa hermenêutica.
2. Também não reconhece o desenvolvimento da justiça mundial como forma de ser, ou chegar ao reino.
3. Acreditam que o Senhor pode voltar a qualquer momento.

Aspectos negativos:

1. O facto do reconhecimento das duas ressurreições de Apoc. 20 serem diferentes.
2. A ideia de que os números sagrados 7 + 3 elevado à 3ª potência significam a perfeição total.

3. A identificação do reinado dos mártires com Cristo no estado intermediário constante dos crentes.

PRÉ-MILENISMO

O aspecto mais importante e positivo do pré-milenismo é a esperança no reino terrestre de Cristo, estabelecido aquando da sua segunda vinda, por um período de mil anos, durante o qual será assegurada justiça, paz e prosperidade.

Outro aspecto é o facto de crer que a vinda do Senhor será composta de duas fases; uma para levar os crentes, antes da grande tribulação, e outra para regressar com eles para o reino, após a grande tribulação. Ainda outro, é o facto de aceitar que o milénio será marcado pelo judaísmo devido ao facto de Israel ser restaurado, pela sua conversão, para cumprimento da profecia.

Todavia, revela alguma fraqueza nas poucas referências bíblicas ao milénio, e todas no mesmo sítio de Apocalipse 20. Também acontece que alguns pré-milenistas interpretam muitas passagens do Antigo Testamento como dizendo respeito à Igreja, quando dizem respeito a Israel somente.

DISPENSACIONALISMO

O dispensacionalismo é um sistema teológico e hermenêutico que consiste na divisão da história bíblica em períodos marcados por grandes mudanças. Reconhece que a revelação de Deus é gradual, e está aberto à descoberta de novas revelações pelo estudo da Palavra de Deus.

Uma das coisas mais positivas é o facto de ensinar que a Palavra de Deus deve ser interpretada pela própria Palavra de Deus, literalmente. Só quando o sentido literal não for adequado é que se deve procurar outro por outros meios. Outro facto importante é atribuir a Israel um lugar no cumprimento do reino milenar de Deus.

Porém, alguns apresentam também aspectos negativos. Um deles é o facto de fazerem distinção entre reino de Deus e reino dos céus.

É justificada a decisão de incluir neste estudo escatológico a variedade de opiniões porque desta maneira há um desafio à reflexão, à discussão, e à opção consciente.

II. O LIVRO DE APOCALIPSE

O livro de Apocalipse está dividido em três secções conforme Jesus falou a João: “Escreve as coisas que tens visto (1), e as que são (2), e as que depois destas hão-de acontecer (3).” As primeiras coisas, que já tinham passado, encontram-se no capítulo um. As segundas, que estão decorrendo, dizem respeito à igreja, e encontram-se nos capítulos dois e três. As terceiras, que se serão depois destas, referem-se ao que vai para além da igreja, e são descritas nos capítulos quatro a vinte e dois.

É digno de nota que o capítulo quatro inicia com a frase “depois destas coisas” duas vezes no mesmo verso referindo-se, naturalmente, aos acontecimentos que seguiriam o arrebatamento da Igreja. Também, daqui para diante, João não menciona mais a Igreja de Cristo, naturalmente, porque ela foi tirada da Terra para não sofrer a grande tribulação infligida pelo anticristo.

Porém, deve-se tomar em consideração o facto de existir a grande prostituta (o que significa apostasia religiosa) na grande tribulação, a qual será destruída pela besta.

O ARREBATAMENTO É PRÉ-TRIBULACIONAL

O Senhor Jesus prometeu levar os seus discípulos para novas moradas e, naturalmente, cumprirá a Sua promessa; Jo. 14.1-3. Por este motivo os apóstolos acreditavam que os fiéis a Cristo não passariam pela grande tribulação. Embora tenham ensinado que importa entrar no reino de Deus por muitas tribulações, não se referiam ao porvir, mas ao presente (At. 14.22; Rm. 8.18; 2 Co. 7.4).

Ainda que Jesus tenha ensinado que no mundo teremos aflições, ou tribulações, referia-se ao tempo presente da Igreja (Jo. 16.33), e não à grande tribulação infligida pelo anticristo, como nunca houve desde o princípio (Mt. 24.21). Por que permitiria Ele que os seus santos fossem destruídos por gente ímpia deixando de cumprir a sua promessa? Além disso, Paulo escreveu que esperava a redenção do corpo, para o que fomos selados, cujo penhor de garantia é o Espírito Santo (Rm. 8.23; Ef. 1.13,14; 4.30). Em Ef. 1.7 lemos da redenção espiritual, enquanto no verso 14 se lê da redenção física. Jesus deu instruções acerca dos sinais que precederiam a redenção do corpo (Lc. 21.28).

Paulo lembra aos cristãos de Tessalónica algumas características da fé: Conversão dos ídolos, serviço ao Deus vivo, e esperança no livramento da ira futura (1 Ts. 1.9,10). Em 3.13 aconselha santidade a fim de sermos encontrados irrepreensíveis (com todos os santos) na vinda do Senhor. Ainda, em 4.14 esclarece que se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, do mesmo modo também Deus levará (“ἄξει” é o futuro do verbo levar grego) por Jesus os que dormem, para encontrar o Senhor nos ares, v. 17. Em 5.8,9 o apóstolo escreve sobre a esperança da salvação porque não fomos destinados para a ira. Esta esperança não pode ser outra senão a salvação da grande tribulação para os fiéis.

O exposto acima esclarece Ap. 3.10 que diz: “Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da provação que há-de vir sobre todo o mundo, para provar os que habitam sobre a terra.”

A RESSURREIÇÃO É PRÉ E PÓS-TRIBULACIONAL

Quanto à ressurreição dos mortos será conveniente lembrar o que o primeiro doutor da Igreja ensinou em 1ª Coríntios 15.35-49. “Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual” v. 44. E isto diz respeito a todos, mesmo aos de Apocalipse 20.4. Se ali é dito que os degolados viveram, entenda-se que receberam novos corpos, espirituais, isentos da corrupção. Quanto aos outros, no verso cinco, só tiveram (ou terão) essa experiência no final dos mil anos para comparecer no julgamento final e serem condenados.

Também, a dificuldade em entender duas ou três ressurreições poderá ser resolvida com o versículo 23 de 1ª Coríntios. Imediatamente antes da Tribulação, ressuscitarão os que morreram em Cristo seguindo as primícias. Imediatamente após a Tribulação ressuscitarão aqueles que se decidiram por Cristo e foram degolados porque não adoraram a besta, nem a sua imagem, nem receberam o seu sinal. Todos estes fazem parte da primeira ressurreição, cujas primícias é Cristo. Quanto aos outros, estão reservados para comparecer no Trono Branco, Ap. 20.13,14.

Assim, há duas ressurreições com intervalo de mil anos, como há duas mortes, a separação do corpo, e a separação de Deus. A palavra viveram (ἐζησαν), naturalmente não exige uma ressurreição física; mas, aqueles que deram a vida por Cristo hão-de viver ao Seu lado com esses corpos celestes dados por Deus (cf. 1 Cor. 15.38,40), semelhantes ao do seu Senhor que vive (ζων) eternamente (Ap. 1.18).

A PAROUSIA DE CRISTO É PÓS-TRIBULAÇÃO E PRÉ-MILENAR

Primeiro, Ele chamará das nuvens os membros da sua Igreja e só estes o verão (1 Ts. 4.16,17). Então, em resposta ao clamor de Israel, na sua tribulação, aparecerá para conceder-lhe a vitória e o reino. Jesus, quando chorava sobre Jerusalém, afirmou que “desde agora não me vereis até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor” (Mt. 23.39).

Ora, Israel estará disposta a recebê-lo quando se encontrar em grande tribulação como nunca houve (Mt. 24.21). A parousia descrita no verso 30 será observada em toda a terra com manifestação de poder e grande glória para pôr fim à tribulação, o que está de acordo com Apocalipse 19.

A volta de Cristo não acontecerá até que se cumpra o que está descrito em 2 Ts. 2. 3-8: Apostasia, o iníquo, e a sua oposição a Deus. Acerca da apostasia recordemos as palavras do Senhor: “Quando vier o Filho do Homem, porventura achará fé na terra?” (Lc.18.8) É preciso tomar em consideração de que a apostasia é o factor número um que contribui para o aparecimento do anticristo.

E por apostasia entenda-se o afastamento da fé no messianismo de Cristo em favor doutro, porém falso, permitido por Deus (2 Ts. 2.9-11). Ele fará um pacto com Israel por sete anos (Dn. 9.27). Então, “quando disserem que há paz e segurança virá repentina destruição” (1 Ts. 5.3), no final da semana. Também, o relato de Mateus 25.31.32 diz respeito à pós-tribulação. Da mesma forma acontece com a passagem de Lc. 17.26,27 que assemelha a sua vinda ao dilúvio com a destruição dos ímpios.

A GRANDE TRIBULAÇÃO É PRÉ-MILENAR

A grande tribulação terá agravamento gradual durante aquela semana de anos. No princípio, com a ajuda do falso profeta, o iníquo ganhará popularidade e o apoio do povo (2 Ts. 2.9,10; Ap. 13.12). Então, será notado um grande controlo sobre a humanidade. Assim como Deus marca os seus, também o anticristo tem a sua marca para controlar os dele (Ap. 13.16,17).

A primeira parte da semana (3,5 anos), é revelada pelos primeiros seis selos no capítulo seis do Apocalipse, que a marcam por caos social.

A segunda parte é revelada pelas trombetas e as taças nos capítulos oito a dezoito. Haverá um remanescente de Israel que não apostatará, os quais serão marcados com o selo de Deus (Ap. 7.4; 14.4). Estes serão as suas testemunhas durante o governo do anticristo, o qual degolará a muitos fiéis ao Messias, mas viverão para reinar com Cristo (Ap. 20.4).

O final da semana será o mais terrível. Deus ajuntará os exércitos das nações no vale de Jeosafá para lhes infligir o seu juízo (Joel 3.9-14). Esta será a batalha do Armagedom descrita pelos profetas (Ap. 16.16; 19.19; Ez. 38.14-16; 39.1-5).

Então, Israel clamará ao seu Deus e Ele enviará socorro pelo Messias (Mt. 23.39) acabando com a tribulação (Zc. 12.10,11; 13.9 a 14.5). Aí, todos verão aquele que traspassaram (Zc. 12.10; Ap. 1.7). Como resultado, o armamento será destruído por não ser mais necessário, nem aprenderão mais a guerrear (Ez. 39.9; Mq. 4.3).

O MILÉNIO É PÓS-TRIBULACIONAL

A expressão “milénio” aparece simplesmente em Apocalipse capítulo vinte, faltando-lhe, por conseguinte, o apoio das demais Escrituras. Mas, nem por isso deixará de ter validade se tivermos em conta o seu autor humano.

As expressões mais encontradas em toda a Bíblia referem sempre o reino eterno de Deus (Êx. 15.18; Sl. 10.16; 146.10). Daniel, na interpretação do sonho de Nabucodonozor, referiu que será estabelecido um reino para sempre (Dn. 2.44). As visões de Daniel referem o reino eterno do Altíssimo (Dn. 7.14,18,27)

Acerca de Jesus foi escrito que “o Senhor lhe dará o trono de David, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim” (Lc. 1.32). Em Apocalipse 11.15 e 22.5 ficou escrito que Ele reinará para sempre. Devemos reconhecer que o reino chegado com Jesus jamais terá fim, porque não haverá mais que um reino de Deus, mas terá fases até à sua consumação final. O Senhor teria isto em mente quando mudou a sua expressão acerca do reino.

Concernente à primeira fase ordenou: “Curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus” (Lc. 10.9). Com referência à segunda fase, ou consumação, avisou: “Quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto” (Lc. 21.31). É a esta segunda fase, após a tribulação, que João denomina milénio, porque passado esse tempo, chegará a terceira fase do mesmo reino de Deus para toda a eternidade (Ap. 21 e 22.5).

III. TESTEMUNHO DE ESCRITORES PRIMITIVOS

Do Século I.

Clemente de Roma, parece indicar ser pré-milenal ao dizer: “Percebeis como em pouco tempo o fruto duma árvore chega à maturidade. Em verdade, logo e subitamente a Sua vontade se cumprirá, como a Escritura testemunha dizendo: “Brevemente Ele virá e não tardará;” e, “o Senhor subitamente virá para o seu templo, mesmo o santo, o qual nós esperamos.” (Clemente, 1 Co. 23)

“E a profecia, “Ele será o esperado das nações,” significava que haveria alguns de todas as nações que esperaríamos que Ele voltasse.” (Clemente, 1 Co. 32)

Se alguém o espera é para o governo milenal, que alguns classificam por eternidade.

Papias, no seu Fragmento, conta-nos o pensamento corrente na sua época: “Entre estes ele diz que haverá um milénio depois da ressurreição dos mortos, quando o reino pessoal de Cristo for estabelecido na terra.”

Para Cristo instaurar o seu reino na terra terá que vir antes do facto.

Ireneu, parece ser pré-milenal com as seguintes palavras: “E se Cristo é a pedra que é cortada sem mãos, que destruirá os reinos temporais, e introduz um reino eterno, que é a ressurreição dos justos, como ele (Daniel) declara: “O Deus dos céus levantará um reino que jamais será destruído.” (Contra Heresias, Liv. 5, cp. 26)

Cristo, por conseguinte, virá no meio dos dois factos referidos.

“Mas quando este anticristo tiver devastado todas as coisas neste mundo, ele reinará por três anos e seis meses, e sentar-se-á no templo em Jerusalém; e então o Senhor virá nas núvens dos céus, na glória do Pai, enviando este homem e aqueles que o seguem para o lago de fogo; mas introduzindo o tempo do reino para os justos, isto é, o descanso, o santificado sétimo dia; e restaurando a Abraão a herança prometida, em cujo reino o Senhor declarou que, “muitos vindo do Este e do Oeste se sentariam com Abraão, Isaque, e Jacó.” (Ireneu, Contra heresias, Liv. 5, cp. 30)

Cristo virá no meio dos dois factos, um dos quais é simbolizado pelo sétimo dia de descanso. Porém, confuso, o autor referiu o lago de fogo ao invés da prisão milenar de Satanás.

“é necessário informá-los a respeito destas coisas, que convém os justos primeiro receberem a promessa da herança a qual Deus prometeu aos pais, e reinar nele, quando eles ressuscitarem para contemplar Deus na sua criação, a qual é renovada, e que o julgamento terá lugar mais tarde. (Ireneu, Contra Heresias, Liv. 5.32)

Acima, Ireneu menciona por ordem que, os justos receberão a promessa, e reinarão, e o julgamento terá lugar mais tarde.

“E eles edificarão casas, e eles próprios as habitarão; e plantarão vinhas, e eles mesmos comerão delas.” “Porque todas estas e outras palavras foram inquestionavelmente faladas em referência à ressurreição dos justos, a qual terá lugar depois da vinda do Anticristo, e da destruição de todas as nações sob o seu domínio; no tempo da ressurreição os justos reinarão na terra, crescendo em fortaleza sob o olhar do Senhor; e através dele partilharão a glória de Deus Pai, e no reino gozarão relacionamento e comunhão com os santos anjos, e união com seres espirituais; e (com respeito) àqueles que o Senhor encontrar na carne, aguardando-o do céu, e que sofreram tribulação, assim como também escaparam às mãos do iníquo. Porque é em referência a eles que o profeta diz: “E aqueles que são deixados se multiplicarão sobre a terra.” (Ireneu, Contra Heresias, cp. 35)

Todas as expressões acima parecem indicar que Jesus virá para destruir o anticristo e iniciar o milénio sabático. Só a ressurreição dos justos é colocada simplesmente após a tribulação.

Justino Mártir, no seu Diálogo, diz que: “a serpente, não cessará de levar à morte e perseguir aqueles que confessam o nome de Cristo até que Ele volte, e destrua a todos, e atribua a cada um os seus méritos.” (Diálogo de Justino, cp. 39)

Parece que os pais da Igreja não enxergavam aquilo que é considerado como o arrebatamento pré-tribulacional.

Justino, que é um símbolo da ortodoxia, concorda que há cristãos que não aceitam o milénio, e diz: “Mas, eu e outros... estamos certos que haverá uma ressurreição dos mortos, e mil anos

em Jerusalém, a qual, então, será construída, adornada, e engrandecida, como os profetas Ezequiel e Isaías e outros declaram.”
(Diálogo de Justino, cp. 80)

Naquele tempo, como actualmente, havia opiniões várias a este respeito, que em nada afectam a salvação.

Do Século II

“Mas nós confessamos que um reino nos está prometido sobre a terra, embora antes do céu, somente num outro estado de existência; considerando que será após a ressurreição, durante mil anos na divinamente construída cidade de Jerusalém, “descida do céu,” a qual o apóstolo também chama “nossa mãe de cima;” e, enquanto declara que a nossa πολιτευμα, ou cidadania, está no céu, ele proclama que é realmente uma cidade no céu.” (Tertuliano, Contra Marcion, Liv. 3.25)

Quer dizer, Tertuliano aceita que Cristo virá e ressuscitará os justos, para reinarem sobre a terra durante mil anos, na cidade nova de Jerusalém.

“Nós dizemos que esta cidade tem sido providenciada por Deus para receber os santos na sua ressurreição, e renová-los com a abundância de todas as verdadeiras bênçãos espirituais, como uma recompensa para aqueles que no mundo temos, quer desprezados quer condenados; visto que é tanto justo como digno que os servos de Deus tenham o seu gozo no lugar onde têm também sofrido aflição por causa do Seu nome. Acerca do reino celestial o processo é este. Após o cumprimento dos seus mil anos, em cujo período é completada a ressurreição dos santos, os quais ressuscitam mais cedo ou mais tarde, segundo os seus méritos, seguir-se-á a destruição do mundo e a conflagração de todas as coisas, nós seremos então transformados num momento na substância dos anjos, mesmo pela investidura duma natureza incorruptível, e assim removidos para esse reino no céu do qual nós temos estado tratando. (Tertuliano, Contra Marcion, Liv. 3.25)

MARANATA

ORA VEM SENHOR JESUS.

IV. REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO

João foi desterrado para a ilha de Patmos e obrigado a trabalhar nas minas por causa de Cristo, cerca de 95 d.C. Nas suas meditações habituais recebeu a revelação dos acontecimentos futuros, que escreveu em livro cujo nome é extraído da sua primeira palavra grega “Apocalypsis” que significa “Revelação”. Esta revelação visa corrigir, confortar e fortalecer as igrejas que estavam passando dificuldades e várias provações. A sua mensagem continua útil para as igrejas de todos os tempos.

O Livro pode ser dividido em três secções:

Secção I “As coisas que vêis” 1.1-20.

Secção II “As coisas que são” 2.1-3.22.

Secção III “As coisas que serão” 4.1-22.21.

Princípios para a bem-aventurança, 1.3

O primeiro princípio é o hábito da leitura da Palavra de Deus porque nos revela a verdade a respeito de Deus, da criação e de nós mesmos. O segundo princípio é o hábito de ouvir a Palavra de Deus porque este produz fé na vitória pela graça de Jesus. O terceiro princípio é o hábito de obedecer à Palavra de Deus porque garante a salvação; Mt 7.21. Por conseguinte, vivamos nestes princípios e seremos bem-aventurados, porque bem-aventurados são os fiéis.

Revelação do imprimatur do livro, 1.4-8

A fonte da revelação é o Pai, que era, que é, e será eternamente. Ele assinou esta revelação enviada às igrejas. É também da parte dos sete Espíritos que estão diante do trono. Isto é, aqui observa-se a acção conjunta do Espírito de Deus na revelação, conforme se lê em Isaías 11.2: Espírito de Javé, de sabedoria, de inteligência, de conselho, de fortaleza, de conhecimento e de temor.

É da parte de Jesus Cristo, a fiel testemunha, o agente dessa revelação. O primogénito dos mortos, que venceu a morte e vive para sempre. O príncipe dos reis da terra, o principal, o todo-poderoso. O que nos ama de verdade, cujo amor foi provado na sua morte. Porque ninguém tem maior amor do que dar a sua vida pelos seus amigos; Jo 15.13. Ora, Jesus deu a vida por pecadores, por gente que o desprezava.

Ele foi misericordioso e nos lavou dos pecados pela fé no seu sangue (1 Co 6.11) para nos fazer reino, sacerdotes para Deus, cuja missão é atrair os povos para Ele a fim de glorificá-lo. A nossa função é ajudar as pessoas a fazer tudo para glória de Deus. Como escreveu Paulo: “Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus” 1 Co 10.31.

Jesus apresentou-se como o Alfa e o Omega. São a primeira e a última letras do alfabeto grego, significando que Ele é o primeiro e o último, o único Senhor, absoluto; aquele que deu a sua vida para dar a vida eterna aos mortos e voltará para recebê-los. Portanto, perante a perse-

guição, os cristãos têm aquele que é tudo para todos os que crêem naquele que deu a vida por eles.

Revelação de Cristo glorificado, 9-16

João viu sete castiçais de ouro, e, no meio, estava alguém semelhante ao Filho do Homem. Este tratamento refere-se, sem dúvida, a Jesus, que sempre se identificou com o Filho do Homem. O seu corpo no meio de sete castiçais revela que Ele está no controle das igrejas. A semelhança humana revela a sua humanidade. Ele, em tudo era humano como nós, porém, com a graça divina. A veste comprida indica o seu sacerdócio universal, intercedendo por nós perante o Pai. O cinto de ouro declara a sua realeza divina. Ele é Rei divino com soberania sobre os humanos.

A visão da sua cabeça: O seu rosto como o sol revela a sua grande glória junto do Pai. Os seus cabelos brancos indicam a sua vida eterna. Os seus olhos penetrantes como fogo manifestam o seu juízo; Hb 4.13. A sua voz indica a sua autoridade para julgar; At 17.31. A espada que saía da sua boca declara a autoridade da sua palavra; Hb 4.12; Ap 19.15. A visão dos seus pés: O latão indica que a sua justiça é divina. O brilho manifesta que passou pela fornalha da aflição. A visão das suas mãos: As sete estrelas indicam que as igrejas estão seguras na sua mão. Jesus, certa vez, afirmou que: às suas ovelhas ele dá a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da sua mão; Jo 10.28. Ainda mais: estando na sua mão, brilhamos como estrelas no firmamento; Fl 2.15.

Confirmação de Cristo glorificado, 17-20

Perante aquela visão tão gloriosa, João desmaiou. Ele foi incapaz de manter-se em pé na presença do santíssimo Senhor. Ficou tão absorvido pela realidade da visão que desfaleceu e caiu por terra. Então, Jesus reanimou-o com palavras de confiança. Jesus sempre age com expressões de alento para que não permaneçamos caídos. Ele quer ver-nos erguidos na sua presença.

Jesus apresentou-se a João como “o primeiro e o último”. Antes dele não houve, e depois dele não haverá igual a Ele. Pedro, no dia de Pentecostes, afirmou que na terra não há outro nome pelo qual possamos ser salvos. Só há um nome que nos garante a salvação: é Jesus, o qual significa que só Ele é o salvador; At 4.12. Ele é aquele que foi morto, mas está vivo para sempre. Foi capaz de vencer a morte e concedeu-nos esse privilégio. Quando Ele afirmou ter as chaves da morte e do hades declarou que detinha o poder da vitória sobre a morte; 1 Co 15.26,55. Eis as três doutrinas cardeais em que os cristãos acreditam: Jesus foi morto por nossos pecados, ressuscitou para nossa justificação, e ascendeu ao céu para interceder por nós.

Jesus ordenou a João que escrevesse estas coisas; v. 19

1. As que vês – a revelação de Cristo vivo e glorificado junto do Pai.
2. As que são – mensagens às igrejas locais na Ásia, que servem para todas.
3. As que acontecerão – o desenrolar dos acontecimentos futuros.

Bem-aventurados os que lêem, ouvem e obedecem às palavras desta profecia.

V. RAPTO E PAROUSIA

(Distinção entre Arrebatamento e Segunda vinda)

Versos chave: 1 Co 15.51; 1 Ts 4.16,17; Jo 14.1-3.

Simbolicamente:

A Igreja é mesmo claramente chamada a noiva de Cristo; deste modo, vale a pena ver se há algum simbolismo atrás dos costumes de cortejo e casamento na tradição judaica.

- I. Na tradição judaica, o noivo tem de assumir passos específicos:
 1. Ir a casa da noiva e pagar por ela o respectivo valor da compra.
 2. O noivo regressa a casa dos pais dentro de 12 meses. (Aí, prepara o apartamento para a noiva).
 3. O noivo regressa a casa da noiva em tempo desconhecido.
 4. O noivo leva a noiva para a casa de seus pais para aí consumir o casamento e celebrar a boda durante sete dias.
- II. O Juízo de Deus. Houve duas ocasiões específicas quando Deus derramou a sua ira, e os crentes estavam presentes, mas foram preservados:
 1. O dilúvio
 2. Sodoma e Gomorra

Em ambos os casos Deus protegeu sobrenaturalmente os seus.

- III. A Grande Tribulação é um tempo de ira sobre Israel e as nações. Se Ele actuar da mesma maneira, então removerá a sua noiva, a Igreja, da vista do Anticristo. Justamente como é dito em 2 Tessalonicenses, nós não somos filhos da noite. Nós somos do dia.

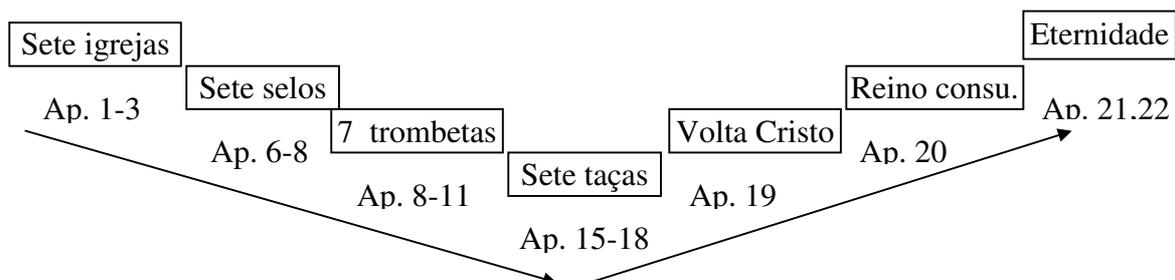
Apocalipse 19.7-9 declara a festa, a qual admite que a noiva já está ali.

Rapto:	Remoção dos crentes para o ar
Parousia:	Aparição do Filho no ar
Rapto:	Santos apanhados no ar
Parousia:	Cristo volta à terra
Rapto:	Cristo volta para buscar a sua noiva
Parousia:	Ele volta com a sua noiva
Rapto:	O Rapto está iminente
Parousia:	Muitos sinais informam quando isso acontecerá
Rapto:	Refere-se à Igreja fiel chamada por Cristo
Parousia:	Refere-se a Israel e ao mundo aceitando Cristo
Rapto:	É um Mistério
Parousia:	É uma Predição
Rapto:	Expectativa de estar na presença de Deus
Parousia:	Expectativa de entrar no reino milenar

Mt 13.24-43 Parábola onde Jesus esclarece estar falando acerca do fim dos tempos. É interessante a ordem dos eventos a respeito dos anjos juntarem os descrentes, e então Ele volta para o trigo (crentes) deixado na terra. Não há conversa alguma a respeito do trigo ao ser tirado no rapto, e então voltar para julgar os ímpios. Isso é porque o rapto descreve um evento que tem lugar sete anos antes da segunda vinda, chamado o “rapto pré-tribulação.”

VI. ESBOÇO GERAL DO APOCALIPSE

APRESENTAÇÃO	O QUE FOI	Cap. 1	Cristo no Céu
	O QUE É	“ 2,3	Igreja na Terra
	O QUE SERÁ	“ 4,5	Trono no Céu
<i>Rapto</i>		<i>grego = arpazo</i>	<i>At 8.39</i> <i>1 Ts 4.19</i>
TRIBULAÇÃO		“ 6	Começo do anticristo
	6,7 - 1ª parte		Selos revelam caos social
		“ 7	Deus assinala os judeus
		“ 8,9	Trombetas revelam castigos divinos
	6-18 - 2ª parte	“ 10,11	7ª trombeta traz castigos maiores
		“ 12,13	Grande Tribulação pelo anticristo
		“ 14	Proclamação do evangelho eterno
		“ 15,16	Taças da ira de Deus
	“ 17,18	Queda da Babilónia, a meretriz	
<i>Manifestação</i>		<i>grego = parousia</i>	<i>Mt 24.3,30</i> <i>Ap 19.11-14</i>
TRIUNFO	19,20	“ 19	Cristo vencendo
		“ 20	Cristo governando
		“ 20	Juízo final
<i>Renovação</i>		<i>grego = kainos</i>	<i>2 Pd 3.13</i> <i>Ap 21.1-3</i>
ETERNIDADE	21,22	Tudo novo	Novos Céus e Nova Terra
			Nova Jerusalém
			Novas Pessoas



VII. OS SETE PERÍODOS DA IGREJA – Apocalipse 1:20

IGREJA	PERÍODO	AVALIAÇÃO	CARÁCTER
ÉFESO	Apostólico 30 AD – 100 AD (Morte de João)	Muitas obras, mas sem amor Ap. 2.1-7	<i>Corajosa</i>
ESMIRNA	A Igreja Perseguida 100 AD – 312 AD (Édito de Constantino)	Perseguida, mas rica Ap. 2.8-11	<i>Leal</i>
PÉRGAMO	A Igreja Imperial 312 AD – 476 AD (Queda de Roma)	Comprometida, mas negativamente Ap. 2.12-17	<i>Determinada</i>
TIATIRA	A Igreja Medieval 476 AD – 1517 AD (Início da Reforma)	Contrafeita, mas falsa Ap. 2.18-19	<i>Responsável</i>
SARDES	A Igreja Reformada 1517 AD – 1750 AD (Descobertas Marítimas)	Nome de viva, mas morta Ap. 3.1-6	<i>Sem iniciativa</i>
FILADÉLFIA	A Igreja do Reavivada 1750 AD – 1900 AD (Liberalismo)	Com uma porta aberta, ninguém pode fechar Ap. 3.7-13	<i>Oportunidade</i> } <i>Acomodação</i> } Decisão
LAODICEIA	A Igreja Apóstata 1900 AD – Actual (Nova Era)	Morna, nem fria nem quente Ap. 3.14-22	
APLICAÇÃO DA HISTÓRIA DA IGREJA			
Macrocosmo	Largo = Visão larga = o largo ponto de vista universal		
Microcosmo	Pequeno = Visão curta = o pequeno ponto de vista individual		
1. Qual a decisão da Igreja actual? 2. Qual a visão da Igreja actual?			

VIII. ESQUEMA DO APOCALIPSE

